

O PAPEL DO EDUCADOR NO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sara de Lima Moura ¹

RESUMO

Inteligência Emocional (I.E) é um conceito relacionado coma chamada “inteligência social” presente na psicologia criado pelo psicólogo estadunidense Daniel Goleman. As características da inteligência emocional são a capacidade de controlar impulsos, canalizar emoções se auto motivar e seguir em frente mesmo diante de frustrações e desilusões. É o reconhecimento de emoções em outras pessoas. São habilidades que fazem parte de relacionamentos interpessoais. Inteligência emocional se identifica pelo modo como as pessoas lidam com suas emoções e com as das pessoas próximas. Isto envolve características como: empatia, motivação, liderança, cooperação e autoconsciência. A finalidade desse estudo tem como objetivo compreender a pratica do educador no desenvolvimento da inteligência emocional das crianças. Verificando quais são as estratégias utilizadas pelo educador, para explorar a inteligência emocional das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Após esse estudo espera-se quer haja uma melhoria no desempenho geral dos educadores com seus alunos em todas as disciplinas, visto que as emoções governam a capacidade de aprender. As conclusões da pesquisa apontam que as competências da inteligência emocional, como autoconhecimento, autogestão, consciência social e administração de relacionamentos, podem contribuir para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, conduzindo o ser humano ao equilíbrio da razão e emoção.

Palavras-chave: Inteligência Emocional, Docência, Pratica Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil não está entre uma das melhores do mundo, porém a proposta desse trabalho é apresentar métodos para que se possa melhorar o empenho dos alunos através da inteligência emocional, tendo como tema “O papel do educador no desenvolvimento da inteligência emocional das crianças nos anos iniciais”. Visando buscar alternativas para o educador trabalhar o emocional dos alunos.

¹ Pós Graduada do Curso de Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional da FAEPI - PI, saramoura_neuropsico@outlook.com;

Tendo como problemática “como o educador estimula a inteligência emocional das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental”? Pois a educação que se propõe nesse trabalho é como educar a emoção, gerenciar pensamentos colocar-se no lugar dos outros, pensar antes de reagir, resiliência. O ideal seria que a educação da emoção começasse desde a educação infantil, formando pensadores e não repetidores de ideias.

Analisar e discutir o papel do professor no desenvolvimento da inteligência emocional, como o professor é visto ao ensinar, e como os alunos analisam os professores enquanto ensinam. Verificando as estratégias do professor ao abordar sobre inteligência emocional, estudar as crianças que possuem problemas emocionais, que acaba atrapalhando no ensino e aprendizagem dos mesmos. O intuito desse estudo é demonstrar através de fundamentação teórica o que é inteligência emocional, como viabiliza-la no contexto escolar e como os pais podem colaborar com a inteligência emocional.

As razões que motivaram a escolha do tema, fundamentou-se em estágios supervisionados, em constatação em livros, a relação entre a teoria e prática, além da curiosidade de desvendar e de entender sobre o papel do educador no desenvolvimento das emoções dos alunos.

A paixão por fazer parte das mentes das crianças, as oportunidades de inserção de profissionais que trabalham a mente das crianças em sala de aula, também interferiram na minha escolha. A escolha desse tema para estudo é uma forma de conduzir o trabalho, com questões as quais temos afinidade.

Visando alcançar os objetivos propostos, este estudo utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Mediante revisão bibliográfica, compilando estudos e obras que trazem em seu bojo, informações e definições relevantes ao desdobramento do trabalho.

Segundo Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica abrange a bibliografia tornada pública do tema em estudo e tem o objetivo de aproximar o pesquisador daquilo que já foi escrito sobre o assunto pesquisado. Sendo assim, a consulta bibliográfica consiste de pesquisa a livros, artigos publicados em revistas, jornais, periódicos especializados, monografias e sites da Internet, com vistas a embasar de modo mais sólido e com o respaldo técnico da teoria, o tema que foi desenvolvido. Nessa perspectiva, a abordagem do tema consiste em ser qualitativa, uma vez que se propõe a analisar a importância da avaliação na educação infantil visando compreender

a relevância do tema para o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem no contexto atual.

Quanto à divisão do trabalho este está estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo discorre-se sobre como e quando a inteligência emocional surgiu, mostrando as divisões da inteligência emocional, com ela é dividida e seus conceitos também aborda a inteligência emocional e as emoções, e sobre o papel do educador em todos esses aspectos, como o educador pode trabalhar o lado o emocional dos alunos.

No segundo capítulo demonstra-se como é o desenvolvimento na escola com os alunos, mostrando que o educador é o motivador principal dos alunos isso com a ajuda dos pais, dando ênfase a influência da alfabetização emocional, a sua importância, trazendo uma proposta curricular para as escolas e o professor sobre a educação emocional. E relacionar dois tipos de professores que serão verdadeiros mestres na vida dos alunos.

Portanto, a didática utilizada em sala de aula facilitará o desenvolvimento das habilidades da inteligência emocional, isso através do educador. O educador desencadeará ambiente favorável em todos os aspectos de formação para a vida como liderança, autoestima, nível saudável fisicamente, emocionalmente e espiritualmente. Não é tarefa fácil, mas extremamente gratificante, pois trará resultados satisfatórios e significativos.

METODOLOGIA

As ferramentas utilizadas para a linha de pesquisas, (Revisão de literatura, pesquisas bibliográficas, livros, artigos científicos, internet e em revistas.)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Inteligência Emocional é referente às habilidades de motivar a si mesmo e insistir mediante frustrações, controlar impulsos, conduzindo as emoções para situações apropriadas, motivar as pessoas, auxiliando as a liberarem suas emoções, seus talentos e buscar fazer ajustes com o objetivo de interesse comum. É preciso ressaltar que a Inteligência Emocional busca transformar o meio social, onde a conflitos generalizados,

a uma procura de solucionar esses conflitos. Mas, para solucionar problemas, solucionar conflitos em sala de aula o educador precisa conhecer o que é Inteligência Emocional.

Goleman (1995) conceitua que a inteligência emocional é essencial, particularmente nos dias atuais, pois garanti a melhoria da administração dos sentimentos expressando as emoções de maneira saudável, apropriada e efetiva, permitindo que as pessoas trabalhem em conjunto e com tranquilidade, visando metas em comum.

Considera-se então que a Inteligência emocional é sem dúvida fundamental para a vivência e convivência de todos. Acreditamos que essa inteligência é essencial em todos nós, cada indivíduo possui interesse e prazer para separar melhor as emoções, com isso transformar o meio em quer vive, produzindo e tirando bom proveito de cada momento. Enfatizando quer a inteligência emocional deve ser garantida desde a infância, pois se forem ensinadas desde cedo serão adultos fascinantes.

Goleman (1995) mapeia a Inteligência Emocional em cinco áreas de habilidades, segue abaixo um gráfico informativo, indicando quais são as habilidades da inteligência emocional:

- **Auto percepção:** É reconhecer um sentimento enquanto ele ocorre e assim avalia suas reais capacidades e sua autoconfiança;
- **Auto-regulamentação:** Se resume em saber lidar com as emoções, se recuperando de aflições emocionais;
- **Motivação:** É utilizar as preferências mais profundas para guiar-nos em direção as metas;
- **Empatia:** Presentir o que as outras pessoas estão sentindo e estar em sintonia com ampla diversidade é fundamental;
- **Habilidades Sociais:** É saber lidar com as emoções nos relacionamentos, ter facilidade de interagir, utilizar desenvoltura para liderar, negociar e solucionar divergências.

Tendo em vista que tais habilidades podem ser obrigatoriamente divididas em Inteligência Intrapessoal e Interpessoal que são eles: A auto percepção, a auto-regulamentação e a motivação que são equilibrados e classificados como Inteligências Intrapessoais, melhor dizer, é a capacidade de construir um paradigma verdadeiro e necessário a si mesmo.

Para os autores (SALOVEY; MAYER, 2000), a inteligência emocional na sua definição básica comporta cinco domínios principais, são eles: conhecer as próprias emoções, gerir as emoções, motivarmo-nos a nós próprios, reconhecer as emoções dos outros e gerir relacionamentos.

- **Conhecer as próprias emoções:** Os indivíduos que tem a segurança do que sentem a respeito dos seus sentimentos tem o maior controle sobre as suas vidas;
- **Gerir as emoções:** É a eficiência de nos tranquilizarmos a nós próprios, removendo a ansiedade, tristeza ou a irritabilidade ajuda a ter uma persistência emocional saudável.
- **Motivarmo-nos a nós próprios:** Possui o autocontrole emocional, domina a impulsividade, esta implícita a todo o tipo de realizações. Permitindo desempenhos de grande qualidade em todas as áreas.
- **Reconhecer as emoções dos outros:** É fundamental se colocar no lugar do outro, se aprofundar no que o outro individuo esta passando, tanto em momentos de alegria como em um momento de dor.
- **Gerir relacionamentos:** É a arte das relações e competência para gerir as emoções das pessoas.

Nesta mesma perspectiva, o autor Goleman (1995) menciona que inteligência emocional é de suma importância, pois atrai a “criatividade, produtividade afetiva, e o controle emocional”, proporcionado mais equilíbrio para enfrentar a vida em um olhar mais amplo e feliz, ele a define da seguinte maneira:

As pessoas com pratica emocional bem desenvolvida tem mais probabilidade de sentirem-se satisfeitas e serem eficientes em suas vidas, dominando os hábitos mentais que fomentam sua produtividade; as que não conseguem exercer algum controle sobre a vida emocional travam batalhas internas que sabotam sua capacidade de se concentrar no trabalho e pensar com clareza.

É indispensável o controle das emoções, pois nos leva a conquistar melhorias, são fundamentais para um relacionamento, pois estabelece e desenvolve aptidões que levam a um crescimento interno e com maior produtividade, por isso a sua importância para as crianças, pois se forem treinadas desde cedo, a gerenciar suas emoções, não crescerão com esgotamento emocional. Serão adultos emocionalmente saudáveis.

Para o Psicólogo Cury (2016) a inteligência emocional é o alicerce e a gestão da emoção é o edifício, e para esse edifício não desmoronar, cabe o educador desenvolver

formas, métodos, para que esse edifício possa permanecer intacto, é um trabalho árduo treinar crianças para a vida, precisamos semear primeiro, para só então podermos ver os frutos que plantamos.

Segundo Salovey e Mayer (1990, citado por Bueno e Primi, 2003), inteligência emocional refere-se a habilidades que estão relacionadas com a capacidade de monitorizar os sentimentos e emoções do próprio e dos outros, ou seja, sem a inteligência emocional, as crianças crescerão tendo dificuldades em resolver questões simples, serão facilmente frustradas, quem não aprende a lidar com perdas e frustrações nunca irá amadurecer, depende do educador treinar essas pequenas mentes, para poder lidar com técnicas que envolverão mudanças no ambiente emocional.

Rir, chorar, gargalhar até a barriga doer, tremer, taquicardia, ficar “branco que nem cera” ou “vermelho de raiva” são alguns aspectos de emoções, a um música famosa que diz “Se chorei ou sorrir, o importante é que emoções eu vivi”. Acredito que viver é isso, às vezes chorar, rir, mas ao mesmo tempo viver. Aprender que nem tudo vai ser somente mar de rosas, haverá conflitos que precisarão ser resolvidos. É por isso a importância de ensiná-las. a esse respeito Pinto (2001, p. 93) defende que:

A emoção é uma experiência subjetiva que envolve a pessoa toda, a mente e o corpo. É uma reação complexa desencadeada por um estímulo ou pensamento e envolve reações orgânicas e sensações pessoais. É uma resposta que envolve diferentes componentes, nomeadamente uma reação observável, uma excitação fisiológica, uma interpretação cognitiva e uma experiência subjetiva.

Ou seja, as emoções estão ligadas a tudo que fazemos, pensamos, reagimos, é como um ciclo, e dessa forma, por exemplo, as emoções são importantes para as crianças, é uma fase onde as crianças estão se redescobrimo, é aquela fase que a criança briga por tudo, quer as coisas do jeito dela, bate no coleguinha, faz birra, crianças tímidas, nervosas.

É nessa situação que entra o educador com métodos criativos, para abordar e ensinar questões como: respeito em sala de aula, brincadeiras que tragam aprendizados para as crianças, como por exemplo: como se colocar no lugar do outro, administrar suas emoções.

Cury (2003, p. 445) ressalta que:

Não estamos educando a emoção nem estimulando o desenvolvimento das funções mais importantes da inteligência, tais como contemplar o belo, pensar antes de reagir, expor e não impor ideias, gerenciar os pensamentos, ter espírito empreendedor.

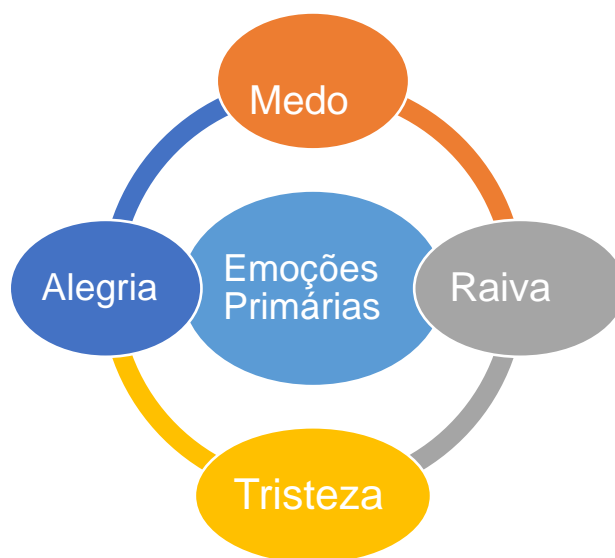
Cabe então ao professor desencadear no presente as ações mobilizadoras necessárias para dar à Educação e à Sociedade o de que elas tanto necessitam: amor, equilíbrio, respeito ao próximo, valorização do ser humano e harmonia nas relações. Precisamos formar suas personalidades, e não somente informar, a educação tem se tornado seca, fria e sem tempero emocional. E qual o resultado disso: crianças frias, sem perspectivas de nada, não conseguem nem ao menos pedir desculpas, com isso as crianças crescem com transtornos emocionais.

As emoções estão ligadas a tudo que fazemos, pensamos, reagimos, é como um ciclo, acredito que as emoções são importantes para as crianças, é uma fase onde as crianças estão se redescobrimdo, é aquela fase que a criança briga por tudo, quer as coisas do jeito dela, bate no coleguinha, faz birra, crianças tímidas, nervosas. É nessa situação que entra o educador com métodos criativos, para abordar e ensinar questões como: respeito em sala de aula, brincadeiras que tragam aprendizados para as crianças, como por exemplo: como se colocar no lugar do outro, administrar suas emoções.

Para Damásio (2000), as emoções são divididas em primárias e secundárias. Sendo que as primárias são inatas, evolutivas e partilhas por todos. Ballone (2005) “as emoções primárias são inatas e estão ligadas a vida instintiva, à sobrevivência”.

Segue abaixo um gráfico informativo sobre as emoções primárias:

Emoções Primárias



Fonte: http://neuropsicologiajoinville.com.br/index.php?option=com_easyblog&view=entry&id=30&Itemid=61

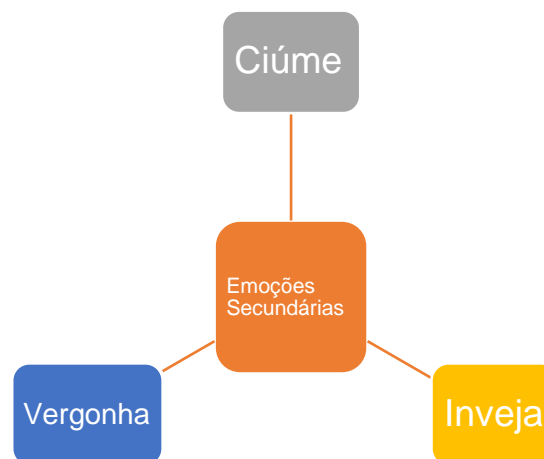
- **Medo:** é um estado emocional, é uma ideia de que algo ou alguma coisa possa ameaçar a segurança ou a vida de alguém.
- **Raiva:** é uma emoção humana completamente normal, saudável.
- **Tristeza:** é um sentimento e condição típica dos seres humanos, caracterizado pela falta da alegria, animo disposição, ou outras emoções de insatisfação.
- **Alegria:** é um sentimento de plenitude e satisfação interior, sendo o sentimento oposto da tristeza.

Já as secundárias são sociais e resultam na aprendizagem. Abreu (2005, p. 84) afirma que:

As emoções secundárias são aquelas que, ao atingirem a amígdala e produzirem uma emoção, sofrem a influência e o possível domínio do córtex cerebral, mudando sua natureza primária. Neste sentido, estas emoções tornam-se respostas ou evitações (intelectualizadas) as emoções primárias.

Ou seja, uma pessoa pode estar se sentindo deprimida, mas sua depressão pode estar encobrindo um sentimento primário de raiva. Com isso, abaixo está um gráfico informativo sobre as emoções secundárias:

Emoções Secundárias



Fonte: http://neuropsicologiajoinville.com.br/index.php?option=com_easyblog&view=entry&id=30&Itemid=61

- **Ciúme:** é um sentimento natural do ser humano produzido pela falta de exclusividade do sentimento, da dedicação e do cuidado.

- **Inveja:** é o desejo de possuir um bem que pertence a outro.
- **Vergonha:** sentimento penoso por se ter cometido alguma falta ou pelo temor da desonra.

São muitos exemplos de emoções, e saber lidar com elas não é uma tarefa fácil, muito menos ensinar, mas para que não haja tantos conflitos devem ser ensinadas hoje, não somente ser um ouvinte, mais praticar a ser melhor todos os dias, mesmo em momentos tristes, ou alegres, o educador deve se humanizar para trabalhar as emoções dos alunos, pois muitas das vezes se as emoções estiverem fora do ritmo, podem chegar a atrapalhar a criança no ensino-aprendizagem.

Acredita-se que quando um indivíduo se emociona, e compreende, e estiver consciente das suas emoções, esse indivíduo tem uma qualidade que lhe permite a desenvolver a capacidade de melhor se relacionar só e com os outros. Para isso acontecer deve ter uma intervenção do professor, muitas das vezes aquele aluno está tendo dificuldade em alguma matéria, e o professor pode até constatar que é preguiça do aluno, mas o que pode ocorrer é que talvez esse aluno esteja passando por problemas em casa, e acaba não sabendo lidar com isso, e acontece muitas vezes é que isso acaba afetando na aprendizagem desse aluno. O processo de conhecimento de conhecimento se baseia principalmente na concentração de aspetos emocionais de cada indivíduo sobre o que está sendo introduzido em sua linha de raciocínio,

embora as escolas declarem que preparem seus alunos para a vida, a vida certamente não se limita apenas a raciocínios verbais e lógicos. As escolas devem favorecer o conhecimento de diversas disciplinas básicas; que encorajem seus alunos a utilizar esse conhecimento para resolver problemas e efetuar tarefas que estejam relacionadas com a vida na comunidade a que pertencem; e que favoreçam o desenvolvimento de combinações intelectuais, a partir da avaliação regular do potencial de cada um (GARDNER, 1989, p. 12).

Nesse sentido, o que se pode concluir é que as crianças podem sim terem dificuldades em outras matérias, por não saber como mediar às emoções. Tem que haver um acompanhamento com as crianças, observar cada criança, conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, com a finalidade de adequar o processo educativo as necessidades das mesmas. O educador deve ter em conta as informações que recolheu sobre cada criança para que possa oferecer um ambiente favorável que promova novas aprendizagens.

De acordo com Howes citado por Matos, P. M. (in Costa, M. E., 2003), os Educadores devem ser considerados como potenciais figuras de vinculação, na medida em que a natureza da relação deve obedecer a três critérios fundamentais para a identificação de figuras alternativas, designadamente:

- A prestação de cuidados físicos e emocionais;
- A presença de continuidade ou consistência na vida da criança;
- O investimento emocional da criança.

Nesta linha de pensamento, é muito provável que as crianças desenvolvam laços de grande proximidade emocional com estas figuras e devemos considerar os efeitos dos mesmos no desenvolvimento da criança. É de extrema importância. Precisamos nos tornar poetas diligentes na educação. Podemos chorar, mas jamais ficar abatido. Podemos nos ferir, mas jamais deixar de lutar. Precisamos ver o que ninguém vê. Vislumbrar um tesouro escondido nas rústicas pedras da alma dos nossos alunos.

O Educador, ao conceder importância às suas emoções e às das crianças, criará um “bem-estar emocional, pois quando elas estão ausentes ou são excessivas tornam-se patológicas, perturbando o curso normal das situações de vida” (Franco, 2009, p. 135). Todos os professores deveriam ser treinados para pacificar com brandura e firmeza, com determinação e explicação, as crises e frustrações dos alunos. Pacificar as mentes deles é vital para formar indivíduos brilhantes e saudáveis. O educador é um pacificador da mente das crianças.

Steiner e Perry (2001) reconhecem que a pessoa emocionalmente formada é capaz de lidar com as emoções de maneira a desenvolver o seu poder pessoal e a criar maior qualidade de vida. Para os autores referidos, o desenvolvimento emocional permite aumentar os relacionamentos, gerar possibilidades de afeto entre pessoas, tornando possível o trabalho cooperativo. O mesmo é defendido por Goleman (2001, p. 18) quando enuncia “uma visão da natureza humana que ignore o poder das emoções é lamentavelmente míope. Como sabemos por experiência própria, quando se trata de moldar nossas decisões e ações, a emoção pesa tanto – e às vezes muito mais – quanto à razão.”.

Goleman (2012) reforça a importância que a infância representa na vida de uma pessoa, justificando-se com o facto de que, são os episódios que vivemos que definem hábitos emocionais e que irão conduzir-nos ao longo da nossa vida.

Analisando a relação entre emoção e aprendizagem, e tendo em conta que os Educadores e as crianças são sensíveis a reações emocionais, é necessário entender que, na sala de atividades, deve-se necessariamente trabalhar com a compreensão e o conhecimento das emoções, além do conhecimento científico, pois ambos são importantes para o desenvolvimento da personalidade.

É necessário que o Educador e as crianças se conheçam, para que assim se possam desenvolver completa e plenamente, entendendo a sua inteligência, bem como compreendendo o funcionamento do sistema emocional.

Paula & Faria (2010), dizem que os Educadores devem ter como maior preocupação a educação afetiva, visto que está regula o comportamento, a personalidade e a atividade cognitiva da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até pouco tempo, o sucesso de uma pessoa era avaliado pelo seu raciocínio lógico. Mas hoje na atualidade não é apenas o raciocínio que é visto. Educadores estão se preocupado com o emocional dos alunos. Os educadores precisam compreender que a alfabetização emocional aumenta o termo em relação ao nosso autoconhecimento e complementa novas opções para trabalhar a empatia, a automotivação e os demais processos emocionais.

A alfabetização emocional é a capacidade de compreender o que se passa nas mentes dos alunos no nível emocional, na definição da psicóloga Susie Orbach “bastante indivíduos não percebe suas próprias emoções, sentimentos, reações, comportamentos, são os analfabetos emocionais. ” Nessa ocasião as emoções são resultados de comportamentos negativos, e com essas emoções alteradas pode ocorrer nos alunos dificuldades na aprendizagem.

Nessa perspectiva Antunes (1999, p. 125) ressalta a ideia da formação humana que diz:

Não podemos ignorar a ideia da formação humana: somos um aparato biológico, psicológico e social. Não se separa a razão da emoção, ambas se complementam o tempo todo, levando em conta a predominância de alguma delas em determinadas situações. A verdade é que nossos sentimentos, nossas

paixões e anseios mais profundos constituem uma força extraordinária que, mais do que a cultura, conduz nossas esperanças de felicidade. A evolução da espécie deu a emotividade um papel essencial para a solução dos problemas mais proeminentes da vida. É ela que nos conduz quando surgem provocações essenciais para serem deixadas apenas a nossa pobre intelectualidade.

Vale ressaltar que é imprescindível a importância e a influência das emoções nos alunos. Por esta razão a alfabetização emocional é fundamental para o melhoramento, e desenvolvimento dos alunos. Cabendo ao educador criar soluções para preparar o aluno para a vida, onde o mesmo saiba contornar os conflitos do cotidiano consigo mesmo e com os outros.

Os educadores estão preocupados mais com os méritos intelectuais do que com a educação emocional, mesmo que havendo muito esforço para o desempenho acadêmico, trabalhar o emocional dos alunos ainda não ganhou um espaço no currículo escolar. Goleman, (199, p. 247) cita o estado em que crianças, diante de uma sociedade que cobra o tempo todo apenas o mérito intelectual.

ou problemas de relacionamento social: preferir ficar só; ser cheio de segredos; amua-se muito; falta de energia; sentir-se infeliz; ser muito dependente. Ansioso e deprimido: ser solitário; ter muitos medos e preocupações; auto exigência exacerbada; não se sentir amado; sentir-se nervoso, triste e deprimido. Problemas de atenção ou e raciocínio: dificuldade de concentração; devaneio; agir impulsivamente; nervoso demais para concentrar-se, mau desempenho escolar; incapacidade de afastar pensamentos. Delinquente ou agressivo: andar com garotos que se mentem em encrencas; mentir e trapacear; discutir muito; ser mau com os outros; chamar atenção para si; destruir as coisas dos outros; desobedecer em casa e na escola; ser teimoso; falar e provocar demais.

É válido ressaltar que se desde cedo os alunos forem ensinados a conviver consigo mesmo e com os outros, a terem limites, automaticamente eles estarão aprendendo a controlar seus pensamentos e emoções para terem equilíbrio emocional. Os alunos precisam ser capazes de sentar, ouvir e obedecer, se relacionar-se adequadamente.

O educador deve ser o mediador de soluções. Os alunos precisam confiar no educador, os alunos não irão respeitar o educador que gritar em sala de aula, os alunos terão medo. E com isso os alunos terão mais conflitos em sala de aula. O educador precisa ter clareza e ter zelo em ensinar os alunos. Para ter um ambiente prazeroso, onde todos possam aprender. Alfabetizar emocionalmente é assim, produzir experimentos onde todos possam aprender.

Acredita-se que é possível aperfeiçoar muito as relações interpessoais entre professor e aluno, quando busca-se ter um olhar holístico do mesmo, quando o professor

se sensibiliza para compreender e analisar melhor as características comportamentais deste aluno que muitas vezes por meio das expressões de suas emoções está pedindo uma atenção para as suas mazelas. Compreender que a aprendizagem vai muito além de conteúdos requer compromisso, responsabilidade social e visão de uma educação integral do sujeito.

Para isso, é preciso acreditar nessa possibilidade de mudança, de aprofundar o conhecimento e de buscar alternativas de novas propostas pedagógicas nas dimensões governamentais. Professor e aluno são as peças fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, por isso, é necessário ter seriedade e cuidado especial para ambos, só assim podemos ter uma educação de qualidade.

A partir dessas reflexões, pretendemos contribuir, também, para que futuras pesquisas possam ser implementadas no sentido de aprofundar os estudos sobre a temática, cujos resultados venham ser utilizados para resignificar os processos de formação docente, o redimensionamento curricular, tendo em vista o desenvolvimento cognitivo dos discentes.

REFERÊNCIAS

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

GOLEMAN, Daniel. **A inteligência emocional – A teoria revolucionária que define o que é ser inteligente.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

ANTUNES, Celso. **Teoria das Inteligências Libertadoras.** 3ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: A teoria das inteligências múltiplas.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1994.

ANTUNES, Celso. **Alfabetização Emocional: novas estratégias.** 9ª ed. São Paulo: Vozes, 2002.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

SITES CONSULTADOS:

<https://oficinadepsicologia.com/os-5-dominios-da-inteligencia-emocional/>. Acesso em 22/08/17

<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n2/a05v27n2.pdf>. Acesso em 25/08/17

http://www.redemebbox.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=22396:alfabetizacao-emocional&catid=208:220&Itemid=21. Acesso em 30/08/2017

<http://augustocury.com.br/noticias/inteligencia-emocional-e-alicerce-e-gestao-da-emocao-e-edificio--diz-o-autor--augusto-cury->. Acesso em 02/09/2017

<http://knoow.net/ciencsocioaishuman/psicologia/inteligencia-emocional/>. Acesso em 05/09/2017

<https://www.revistaplaneta.com.br/os-varios-tipos-de-inteligencia-musical-intrapessoal-espacial-corporal-matematica-emocional-qual-e-a-sua/>. Acesso em 10/09/2017

www.din.uem.br/emocional. Acesso em 13/09/2017

<http://www.pucrs.br/edipucrs/online/IIImostra/Educacao/62821%20-%20KARINA%20SILVA%20MOLON.pdf>. Acesso em 15/09/2017

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9201/1/C%C3%A1tia%20Sofia%20S%C3%A1%20Rato%20Catarreira.pdf>. Acesso em 19/09/2017

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142008000400013. Acesso em 22/09/2017

<http://www.administradores.com.br/mobile/artigos/carreira/6-componentes-da-emocao-e-a-inteligencia-emocional/99418/>. Acesso em 25/09/2017

<http://grupoaugustocury.com.br/programas-educacionais>. Acesso em 30/09/2017

<https://pedagogiaaopedaletra.com/a-influencia-da-alfabetizacao-emocional-no-aprendizado/>. Acesso em 02/10/2017

<https://psicologado.com/psicologia-geral/introducao/as-emocoes>. Acesso em 06/10/2017

http://www.redemebbox.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=22396:alfabetizacao-emocional&catid=208:220&Itemid=21. Acesso em 15/10/2017